

## **INDIVIDUALISMO E ÉTICA**

*Vivemos o ocaso de uma civilização. Para afirmá-lo, basta estar atento a determinados fatos sociais e analisar certos fenômenos culturais deste último quartel do século XX. Os sinais apontam para uma espiral de crise que se manifesta nos vários setores da atividade humana e atinge o próprio paradigma da nossa civilização, gestado no bojo da modernidade. Está sendo questionada a própria autocompreensão do ser humano que serve de base a este paradigma e a racionalidade explicativa da realidade que o sustentou. A crise instalou-se no coração do atual processo civilizatório. Os valores, que inspiraram o seu surgimento e motivaram a sua marcha triunfal nos últimos séculos, dão sinais de exaustão. A crise civilizatória manifesta-se, como aconteceu em todas as outras convulsões da história humana, antes de mais nada, como uma crise ética.*

*Toda crise surge sempre como exigência de superação das causas que lhe deram origem e da busca de soluções melhores. É um kairós que abre para o novo. No bojo da própria crise atual emergem os indícios da sua superação. Acontecem reações e movimentos que expressam indignação ética diante dos sintomas de decadência social e humana e de falta de credibilidade, presentes no atual paradigma civilizatório. Exige-se um retorno à ética. Questionam-se a cisão entre a ética e as diferentes atividades humanas bem como o anunciado surgimento de uma cultura pós-ética.*

*O movimento ecológico acusa o emprego de tecnologias depredadoras do meio ambiente e advoga um desenvolvimento auto-sustentável. O movimento pela ética na política denuncia a transformação do mandato político em usufruto privado de benesses e defende uma maior consciência de cidadania. A recente mobilização contra a fome indigna-se diante do crescente empobrecimento da grande maioria dos brasileiros, acarretado pela falta de ética no equacionamento dos problemas econômicos, e quer interpelar as consciências para a solidariedade. A reação contra os abusos da indústria cultural televisiva reivindica um maior controle da sociedade civil sobre a sua emissão e um conseqüente direito à informação da parte dos receptores. O surgimento da bioética responde a uma necessidade de impor parâmetros éticos à investiga-*

*ção científica sobre a vida e de urgir uma ciência respeitosa da dignidade humana. São algumas das diferentes manifestações do despertar ético atual.*

*Mas o perigo deste espocar de reações é que a ética se torne uma pura moda, tendência típica da atual cultura do simulacro. A maneira de esvaziar qualquer movimento é transformá-lo em moda. Por isso não basta a indignação ética. Ela apenas desperta para as contradições. É necessário passar à racionalidade ética que desce à raiz da atual crise e aponta para uma mudança no modo de pensar e agir. Assim o paradigma comportamental da nossa cultura e sua mentalidade subjacente precisam sofrer um choque ético.*

*O documento aprovado pela 31ª Assembléia Geral da CNBB — Ética: pessoa e sociedade — é uma proposta que vai nessa linha. Tenta interpretar os impasses da atual crise ética, detectar as suas raízes e apontar para um novo estilo de vida.*

*O paradigma sócio-cultural, que sustenta o atual processo civilizatório, surgiu na esteira da modernidade como superação da referência exclusiva ao mundo objetual e o surgimento da consciência subjetiva enquanto mediação necessária para o conhecimento. A subjetividade impõe-se na qualidade de condição para o acesso à realidade. Apresenta-se como eu transcendental que determina a apreensão do real. É também uma subjetividade autônoma, porque a motivação do agir é autodeterminante. O princípio do agir está no sujeito autônomo e não no objeto heterônomo. A ação é fruto de um projeto arquitetado pelo sujeito e imposto ao real. A realidade não é algo a ser contemplado, mas a ser transformado pelo engenho humano.*

*A emergência da subjetividade foi dando origem à consciência dos direitos fundamentais de cada ser humano e à conseqüente exigência de respeito pela individualidade de cada um. O sujeito foi-se transformando no indivíduo enquanto instância de direitos a serem respeitados e demanda de liberdade a ser exercida. A emergência do sujeito, como indivíduo, é o princípio básico do liberalismo clássico. Assim o individualismo é o fruto maduro da subjetividade moderna. Este processo possibilitou uma consciência nunca vista da dignidade humana de cada pessoa. Mas, ao mesmo tempo, facilitou uma tendência solipsista e narcisista, endógena ao próprio individualismo, que impede assumir uma atitude de alteridade. A subjetividade individualista é empecilho a um verdadeiro reconhecimento do outro porque não consegue colocar-se na perspectiva do outro. Falta-lhe a dimensão intersubjetiva, o que lhe impossibilita um gesto de solidariedade.*

*A raiz da atual crise ética está precisamente nesta tendência ao individualismo. As reações de indignação ética surgem diante dos efeitos destruidores desta tendência sempre mais extremada. Mas não basta denunciar os efeitos. É necessário ter a coragem de apontar a atitude de fundo que os provoca. Esta visão individualista pode estar presente até mesmo nos que se revoltam contra as conseqüências da falta de ética, mas não têm a franqueza de pôr em questão a sua maneira de agir e pensar.*

*Esta ideologia impregna de tal modo o paradigma comportamental das pessoas que elas, por um lado, criticam as conseqüências de hábitos sociais e públicos individualistas, mas, por outro, defendem idéias essencialmente individualistas sobre modos de agir privados.*

*Muitos militam no movimento ecológico a favor da preservação da vida biológica em todas as suas formas, mas expressam uma mentalidade de anti-vida, assumindo posições abortistas. No primeiro caso opera uma visão holística que procura colocar o meio ambiente enquanto totalidade acima dos interesses das partes individuais. No segundo caso atua a mentalidade individualista que se centra apenas nos direitos individuais da mulher.*

*Indignar-se diante de uma gestão individualista e descompromissada da coisa pública e, por outro lado, defender uma visão individualista e descompromissada da sexualidade é, no mínimo, uma incoerência e uma falta de seriedade em ir à raiz dos problemas. Idéias individualistas sobre modos de agir privados criam uma mentalidade egocêntrica que termina por engendrar hábitos sociais e públicos individualistas.*

*A mentalidade de querer levar vantagem em tudo e buscar sempre o próprio interesse a qualquer custo é, entre nós, a quintessência do individualismo. Se, na Europa, seu berço de origem, o individualismo pode ter corretivos na ampla consciência dos direitos e na cobrança igualitária dos deveres, entre nós, por falta de tal tradição, campeia o mais selvagem individualismo.*

*A formação sócio-cultural e política do Brasil consagrou historicamente a desigualdade e o apartheid social e instituiu o Estado patrimonialista. No Brasil, sempre alguns foram mais iguais que outros, criando uma estreita mentalidade elitista.*

*A noção de posse e propriedade limita-se à esfera privada e, por isso, não atinge o Estado, nem mesmo sob a forma de bem comum a todos. Daí a crença generalizada, entre o povo, de que os serviços públicos são um favor que os governantes prestam, e, entre os políticos, está presente a mentalidade de que o dinheiro público está ao alcance de seus interesses pessoais.*

*A visão individualista exaspera estes desvios da formação histórica do Brasil, transformando-os em impasses que inviabilizam o salto qualitativo em vista de uma maior igualdade social e política. Nos países ricos, o individualismo inspirou o processo de poupança-acumulação de capital que possibilitou a formação de um amplo mercado e o conseqüente desenvolvimento econômico. Nosso individualismo tardio é subdesenvolvido e elitista impossibilitando a superação da marginalidade social e dificultando a melhoria nos índices sócio-econômicos de grandes camadas da população brasileira.*

*A cultura do favor cria a dependência, a submissão, a subserviência aos privilegiados por parte das camadas sociais inferiores. As práticas sociais brasileiras estão, por isso, a um passo da corrupção, legitimada pela própria*

*estruturação social. A modernização não alterou o velho princípio do favoritismo personalista, agravado pelo próprio individualismo reinante. A busca do benefício imediatista passa a ser norma coletiva. As relações pessoais e familiares tornam-se instrumento de troca e favorecimento e um modo social de dar e receber. Assim a esfera pública transforma-se em domínio privado. Quando existe uma apropriação privada da esfera pública a serviço de interesses individualistas, a corrupção torna-se possibilidade concreta permanente e tolerada.*

*Os meios de comunicação social, especialmente a televisão, são uma peça central desta engrenagem sócio-cultural. Fatos sociais como corrupção, massacres, violência são noticiados de uma maneira sensacionalista e acrítica para servir de catarse social pela indignação ética que despertam. Mas não se vai à raiz dos problemas. Eludem-se as causas profundas que provocam estas aberrações. Ao contrário, o individualismo, responsável último por estas anomalias, é continuamente realimentado pela ideologia subliminar, presente na maneira como a televisão aborda diferentes questões. Novelas, programas de entretenimento e outros ocupam as horas de lazer de milhões de brasileiros nas noites e nos fins de semana veiculando modos de pensar e agir individualistas. Apostam na busca do prazer e interesse próprios sem nenhuma consciência de sua dimensão social. Este ethos individualista sai vencedor porque toca o ser humano na sua debilidade.*

*Para nós, cristãos, o desafio é mostrar que a atitude de saída de si e a abertura ao outro é mais plenificante e realizadora. Trata-se de testemunhar a alegria e a força vivificante da solidariedade. E proclamá-la como obra da graça em nós. É necessário que este testemunho se expresse eclesialmente. Cabe à Igreja, enquanto comunidade, testemunhar solidariedade através de gestos e tomadas de posição. Será sua melhor contribuição para criar um ethos de solidariedade que se oponha à crescente onda individualista.*